ISSN 1982-3541
Volume XIX no 1, 94-114

Revista Brasileira
de Terapia Comportamental
e Cognitiva

O isolamento da Análise do Comportamento no Brasil: Uma análise bibliométrica.

El aislamiento del Análisis de la Conducta en Brasil: un análisis bibliométrico.

The isolation of Behavioral Analysis in Brazil: a bibliometric analysis.

Bruno Angelo Strapasson
Paula Rebeca Zuge
Universidade Federal do Paraná

Robson Nascimento da Cruz ✉
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RESUMO

Este artigo relata uma pesquisa bibliométrica sobre a comunicação entre Análise do Comportamento e outras áreas da Psicologia na literatura brasileira. Foram analisadas as referências dos três principais periódicos nacionais de Análise do Comportamento e de um relevante periódico nacional generalista de Psicologia, utilizado como base comparativa. Nos periódicos de Análise do Comportamento foi encontrada porcentagem similar de referências a textos de Análise do Comportamento e a textos de outras áreas do conhecimento (45,4% e 45,9%, respectivamente). No periódico generalista 89,7% das referências foram feitas a textos de outras áreas do conhecimento e apenas 2,9% das referência foram feitas a textos de Análise do Comportamento, a maioria delas em artigos da própria área. Os resultados sugerem que a literatura generalista em Psicologia praticamente ignora as contribuições da Análise do Comportamento, constituindo uma forma de isolamento específica da Análise do Comportamento na literatura nacional. Sugestões são apresentadas a respeito de como diminuir esse isolamento.

Palavras-chave: análise do comportamento; comunicação científica; bibliometria; psicologia: reflexão & crítica;

✉ robsoncruz78@yahoo.com.br

ABSTRACT

This paper describes bibliometric research on the communication of Behavioral Analysis and other areas of psychology in the Brazilian literature. The references of the three major national journals on Behavioral Analysis and one relevant general national journal of psychology, were analyzed and used as a comparative analysis. In journals of behavioral analysis it was found a similar percentage of references to texts on Behavioral Analysis and to texts on other areas of knowledge (45,4% and 45,9%, respectively). In the general journal, 89.7% of the references were made to texts from other areas of knowledge and only 2.9% of references were made to texts on Behavioral Analysis, the majority of them in articles on this same area. The results suggest that the general literature on psychology practically ignore the contributions of Behavioral Analysis, constituting a specific form of isolation of the Behavior Analysis, in the national literature. Suggestions are presented as to how to reduce this isolation.

Keywords: behavioral analysis; scientific communication; bibliometric; psychology: reflection & criticism.

RESUMEN

Este artículo hace referencia a una investigación bibliométrica sobre la comunicación entre el Análisis de la Conducta y otras áreas de la Psicología en la literatura brasileña. Se analizaron las referencias de las tres principales revistas nacionales de Análisis de la Conducta y de una importante publicación periódica nacional de ámbito general sobre Psicología, utilizada como base comparativa. En las publicaciones sobre análisis del comportamiento se encontró un porcentaje similar de referencias de textos sobre Análisis de la Conducta y de textos sobre otras áreas del conocimiento (45,4% y 45,9%, respectivamente). En la publicación de carácter general el 89,7% de las referencias apuntaban a textos de otras áreas del conocimiento y apenas el 2,9% de las referencias apuntaban a textos sobre Análisis de la Conducta, la mayoría de ellas en artículos de la misma área. Los resultados sugieren que la literatura de ámbito general sobre Psicología prácticamente ignora las contribuciones del Análisis de la Conducta, lo que constituye una forma de aislamiento del Análisis de la Conducta en la literatura nacional. Se presentan sugerencias para reducir este aislamiento.

Palabras clave: análisis de la conducta; comunicación científica; bibliometría; psicología: reflexión y crítica.

A temática do isolamento científico é perene e generalizada na historiografia da Análise do Comportamento. Está presente nos relatos autobiográficos de Skinner (1979, 1984), nos discursos de diferentes gerações de analistas do comportamento (e.g., Brady, 1987; Catania, 2008; Dews, 1987; Herrnstein, 1987; Laties, 1987; 2008; Lindsley, 1987; Kelleher & Morse, 1987; Schoenfeld, 1987; Wixted, 2008), nos ataques de críticos da área (e.g., Hearst, 1967; Hilgard, 1939; Krechevsky, 1939; Wendt, 1949;

Wolf, 1939), na produção de historiadores da Psicologia (e.g., Krantz, 1971, 1972; Rutherford, 2009) e, até mesmo, em trabalhos clássicos da comunicação científica (e.g., Crane, 1972). Todas essas pesquisas sugerem que os modos de comunicação da Análise do Comportamento constituem historicamente um campo próprio de investigação, no qual o isolamento da área tem sido o principal achado empírico.

Embora a percepção histórica de isolamento da Análise do Comportamento se faça notável desde a década de 1930, quando o primeiro livro de Skinner foi situado como isolado do restante do *mainstream* da Psicologia Experimental estadunidense (e.g. Hilgard, 1939; Krechevsky, 1939; Wolf, 1939), é a partir da década de 1940, com a instauração do primeiro grupo de praticantes da Análise do Comportamento, que a percepção de isolamento ocorre de modo generalizado e é difundida entre praticantes e não praticantes da área.

Por um lado, observa-se esse fenômeno nos relatos da primeira geração de analistas do comportamento, que expressavam o sentimento compartilhado de isolamento, em função das constantes e intensas rejeições de pesquisas que utilizavam o delineamento experimental de sujeito único (Dews, 1987; Dinsmoor, 1987; Kelleher & Morse, 1987; Keller, 2009; Laties, 1987; Lindsley, 1987). Por outro lado, entre os não praticantes da área, as declarações de isolamento se baseiam na especificidade metodológica daquele campo do conhecimento e nas posturas identificadas como ortodoxas de seus praticantes, que rejeitavam tudo aquilo que não estivesse dentro das fronteiras metodológicas e teóricas definidas pelo próprio campo (Hearst, 1967; Wendt, 1949).

Essa percepção interna e externa de isolamento da Análise do Comportamento foi interpretada, por historiadores da Psicologia, como algo singular no cenário da Psicologia Experimental estadunidense, de meados do século XX, tornando-se, assim, objeto de estudo histórico, em seu próprio direito. Foi nessa perspectiva que Krantz (1971, 1972) realizou os primeiros estudos sistemáticos sobre a comunicação da Análise do Comportamento com outras áreas da Psicologia. Por meio de análises quantitativas (bibliométricas) e qualitativas (entrevistas), Krantz avaliou a tese, ainda em voga, do isolamento mútuo entre a Psicologia operante e a Psicologia não operante. Os resultados dos dois estudos indicam que a imagem então propagada de isolamento da Análise do Comportamento encontrava respaldo empírico, na organização da literatura e no discurso de seus praticantes e não praticantes.

Mais do que ser o primeiro trabalho sistematizado sobre o suposto isolamento da Análise do Comportamento, os dois estudos de Krantz (1971, 1972) mantiveram valor histórico e interpretativo, ao longo das últimas quatro décadas. Apesar das variações em seus propósitos e resultados, as pesquisas sobre os modos de comunicação da Análise do Comportamento continuaram apresentando conclusões similares àquelas encontradas por Krantz (e.g. Coleman & Mehlman, 1992; Rutherford, 2009). Ademais, estudos como os de Poling, Alling e Fuqua (1994), Elliot, Morgan, Fuqua, Ehrardt e Poling (2005) e de Carr e Stewart (2005) diagnosticaram que o problema do isolamento seria igualmente endógeno, uma vez que periódicos como o *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* (JEAB) e *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA), além de apresentarem elevada taxa de autocitação, apresentaram baixa taxa de citação cruzada entre eles, indicando, assim, problemas de comunicação interna da Análise do Comportamento.

Na atualidade, o fenômeno do isolamento tem sido tema exclusivo de interesse dos analistas do comportamento, uma vez que teria se tornado autoevidente para os não praticantes da área, algo já antevisto, no final da década de 1960, por Hearst (1967). Os números especiais dos periódicos *European Journal of Behavior Analysis* e *The Behavior Analyst*, ambos de 2014, dedicados aos problemas da comunicação da Análise do Comportamento, representam a manutenção da preocupação interna com a temática. No escopo das discussões, presentes nas duas publicações, encontra-se a conservação de controvérsias existentes desde a década de 1940, como as discordâncias internas quanto aos limites do controle da linguagem de praticantes e não praticantes da Análise do Comportamento e as resistências contra propostas concretas de abertura da área ao diálogo com outros campos do conhecimento, por meio de uma linguagem menos hermética (e.g. Reed, 2014; Schlinger, 2014).

No Brasil, país que concentra a maior comunidade de analistas do comportamento fora dos Estados Unidos, a problemática do isolamento também permeia debates no campo comportamentalista, ainda que em menor frequência. Banaco (1997), por exemplo, sugeriu que, ao serem desprovidos de reconhecimento de suas práticas científicas e sofrerem contínuos preconceitos, os analistas do comportamento, no contexto brasileiro, acabaram por se configurar como um grupo fechado - um "gueto" - que apenas reforça o comportamento dos seus pares e pune qualquer um que pense diferente. Como resultado, a Análise do Comportamento transformou-se em um reduto, no qual tudo que difere de sua linguagem passa a ser rejeitado. Em pesquisa sobre o tema, Rodrigues (2002) constatou, a partir de entrevistas, o afastamento de ex-analistas do comportamento brasileiros da área. Esta separação foi determinada, entre outras razões, pela punição do grupo a qualquer sinal de desvio da linguagem comportamental, do método de pesquisa e de temas de investigações previamente especificados pelos seus membros mais importantes. Recentemente, embora seu escopo de interesse ultrapasse o cenário nacional, Andery (2012), outra pesquisadora brasileira, argumentou que o futuro da Análise do Comportamento estaria seriamente comprometido, posto que, ao longo do tempo, esta ciência instaurou práticas sociais responsáveis por isolá-la dentro da comunidade científica mais ampla, o que colocou sua sobrevivência científica e institucional em sérios riscos.

Apesar da existência do debate, no cenário nacional, inexistem estudos sistemáticos sobre o funcionamento da comunicação da Análise do Comportamento. Como tentativa inicial de preencher essa lacuna, o objetivo deste estudo foi analisar o fenômeno no Brasil. Para tanto, avaliamos os padrões de citações presentes nos três periódicos nacionais sobre Análise do Comportamento e comparamos os resultados com o padrão de citações presentes em um periódico generalista de grande expressão no âmbito da Psicologia brasileira. Como produto secundário dessa avaliação, produzimos listas de periódicos e livros de Análise do Comportamento. As listas, apresentadas em apêndice, não pretendem ser exaustivas. Elas consistem em compilados das referências utilizadas nos artigos de Análise do Comportamento, que podem constituir guias úteis para os leitores interessados em análises sistemáticas da literatura da área.

MÉTODO

A identificação dos periódicos de Análise do Comportamento ocorreu por meio da avaliação das po-

líticas editoriais das periódicos acadêmicos nacionais, avaliadas no sistema QUALIS. Foram utilizados os periódicos que anunciavam preferência ou exclusividade na publicação de textos de Análise do Comportamento. Os periódicos assim classificados foram a Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC), a revista Perspectivas em Análise do Comportamento (PAC) e a Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC).

Todos os artigos disponíveis entre a fundação dos três periódicos mencionados e meados do ano de 2015 foram incluídos na pesquisa. Esse levantamento inclui os textos publicados entre 1999 (volume 1, número 1) e 2015 (volume 17, número 2), na RBTCC; os textos publicados entre 2004 (volume 1, número 1) e 2014 (volume 10, número 1), na REBAC e os textos publicados entre 2010 (volume 1, número 1) e 2015 (volume 6, número 2), na PAC.

Como parâmetro de comparação, foram utilizados os artigos publicados na revista Psicologia: Reflexão & Crítica (PRC), em época similar à avaliada nos periódicos de Análise do Comportamento, o que compreende o período de 1999 a 2015 (do volume 12, número 1 ao volume 28, número suplementar). Essa revista foi escolhida por figurar entre os principais periódicos nacionais de Psicologia (classificada como A1 no sistema QUALIS), manter publicação ininterrupta, no período de comparação e incluir quantidade de artigos e citações superior ao conjunto de artigos publicados, nos periódicos de Análise do Comportamento.

As listas de referências de todos os artigos publicados nos períodos mencionados foram analisadas. As referências desses artigos foram compiladas e classificadas em três categorias: (1) Textos não avaliados, (2) Textos de Análise do Comportamento, (3) Textos de outras áreas do conhecimento.

1-Referências não avaliadas. Foram consideradas referências irrelevantes para a análise, aqui proposta, todas aquelas que não se referiam a textos acadêmicos ou que constituíam apenas materiais de referência ou material de difícil acesso. Incluíram-se, nessa categoria: dicionários, enciclopédias, manuais, testes psicológicos, bibliografia não técnica – obras de arte, etc. –, *softwares*, apresentações em anais de congresso, dissertações e teses de pós-graduação e outros materiais não técnicos.

2-Textos de Análise do Comportamento. O agrupamento das referências, nesta categoria, ocorreu conforme diferentes critérios, a depender de a referência se tratar de um artigo publicado em periódico ou ser um livro, ou capítulo de livro. Os artigos publicados em periódicos foram identificados a partir dos periódicos específicos nos quais foram publicados. Com base em uma lista de todos os periódicos citados, nas referências avaliadas, identificaram-se aqueles que apresentavam políticas editoriais que mencionavam, unicamente, a Análise do Comportamento como o referencial que guiava suas publicações. Além disso, a lista de periódicos foi enviada para cinco professores doutores, brasileiros, que lecionavam Análise do Comportamento. A esses profissionais solicitou-se que indicassem periódicos que constituíam veículos de publicação, conhecidos, em Análise do Comportamento. Caso todos os professores consultados indicassem um periódico como veículo de divulgação da produção acadêmica, em Análise do Comportamento, estes também foram incluídos nessa categoria. O mesmo aconteceu quando da inclusão dos capítulos de livros, efetuada a partir do livro no qual foi publicado

o texto. A classificação dos capítulos de livros se deu com base em quatro critérios, seguindo a ordem de prioridade. O primeiro critério determinava que apenas seria considerada uma obra de Análise do Comportamento se fosse considerado o principal proponente de uma das formas de behaviorismo caracterizadas no *Handbook of Behaviorism* (O'Donohue & Kitchener, 1999), ou fosse de autoria de J. E. R Staddon, S. C. Hayes, ou de E. Ribes -Iñesta. Estes três últimos autores foram incluídos por sugerirem a proposição de formas alternativas contemporâneas de behaviorismo, não analisadas no *Handbook of Behaviorism*. Na hipótese do não cumprimento do primeiro critério, passou-se a verificar se os títulos dos livros continham as seguintes expressões-chave em português ou inglês: "*behavior analysis*", "*experimental analysis of behavior*", "*applied behavior analysis*", "*operant psychology*", "*operant conditioning*", "*behaviorism*", "*B. F. Skinner*", "*reinforcement*", "*behavioral science*", "*single subject*", "*functional analytic psychotherapy*", "*acceptance and commitment psychotherapy*", "terapia por contingencies de reforçamento", "análise funcional", "comportamento governado por regras", "controle de estímulo", "equivalência de estímulos", "relações de equivalência", "generalização de estímulos", "sobre comportamento e cognição", "behaviorismo radical", "comportamento operante", "equivalência de estímulos", "esquemas de reforçamento", "*matching to sample*", "terapia analítico-comportamental", "terapia comportamental" e "comportamento privado". Caso a publicação incluísse algum destes termos, o livro seria classificado como sendo uma obra sobre a Análise do Comportamento. Se nenhuma dessas expressões figurasse no título do livro, seu conteúdo seria pesquisado na internet e sua classificação se basearia no conteúdo disponível. Se o conteúdo disponível do livro não fizesse referência direta à Análise do Comportamento, ou não fossem encontradas informações sobre ele, a referência correspondente seria classificada como um texto de outra área do conhecimento. O Apêndice A apresenta os periódicos e o Apêndice B, os livros que compuseram essa categoria._

3- Textos de outras áreas do conhecimento. As referências agrupadas nesta categoria incluem tanto textos de Psicologia que foram publicados em periódicos com outros referenciais teóricos, quanto textos publicados em áreas afins à Psicologia, como, por exemplo, neurociências, administração ou saúde pública e que não analisavam os fenômenos de interesse, a partir do viés da Análise do Comportamento. Foram incluídos nessa categoria todos os textos que não foram classificados nas categorias anteriores.

Esse sistema de classificação foi aplicado a cada uma das referências apresentadas nos artigos avaliados. E a fidedignidade da classificação foi aferida por meio da comparação das classificações, por um segundo avaliador, que reclassificou 49,01% das referências analisadas, escolhidas aleatoriamente. O grau de fidedignidade obtido foi de 97,75%.

Em análise posterior, fez-se necessário diferenciar os artigos sobre a Análise do Comportamento, publicados na PRC, dos demais artigos deste periódico (ver resultados). Para essa diferenciação, todos os artigos publicados na PRC tiveram seus títulos, resumos e palavras-chave verificados, de modo a serem classificados como aqueles cujo tema versasse sobre a Análise do Comportamento ou os que abordassem outras áreas do conhecimento. Para tanto, as mesmas palavras-chave aplicadas na classificação dos livros e capítulos de livros foram empregadas nesta análise.

RESULTADOS

Os volumes dos periódicos sobre a Análise do Comportamento, avaliadas nesta pesquisa, congregam 456 artigos e os volumes avaliados da revista PRC congregam 1.108 artigos. Do total de 1.564 artigos, foram avaliadas 54.724 referências, sendo 12.583 referências dos periódicos de Análise do Comportamento e 40.987 referências da PRC.

Na Figura 1, encontra-se a porcentagem de referências de textos sobre Análise do Comportamento, de textos que abordam outras áreas do conhecimento e textos não avaliados, nos periódicos de Análise do Comportamento e na PRC. Tomadas no conjunto, as referências a textos sobre Análise do Comportamento, em periódicos da própria área, compõem 45,4% (6.232 referências) das citações encontradas. Porcentagem similar de citações a textos de outras áreas do conhecimento foi encontrada nesses periódicos (45,9% - aproximadamente 6.300 referências).

Entre os periódicos, entretanto, o padrão de referências não é uniforme. Enquanto na REBAC e na PAC foram encontradas porcentagens mais elevadas de textos sobre a Análise do Comportamento (53,9% e 54,6%, respectivamente) do que textos de outras áreas do conhecimento (38,5% e 34,4%, também respectivamente), na RBTCC foi encontrada porcentagem mais elevada de referências a textos de outros campos do conhecimento (53,6%) do que a textos sobre a Análise do Comportamento (37,7%). Esta diferença é compreensível quando se considera que a RBTCC apresenta como missão a publicação

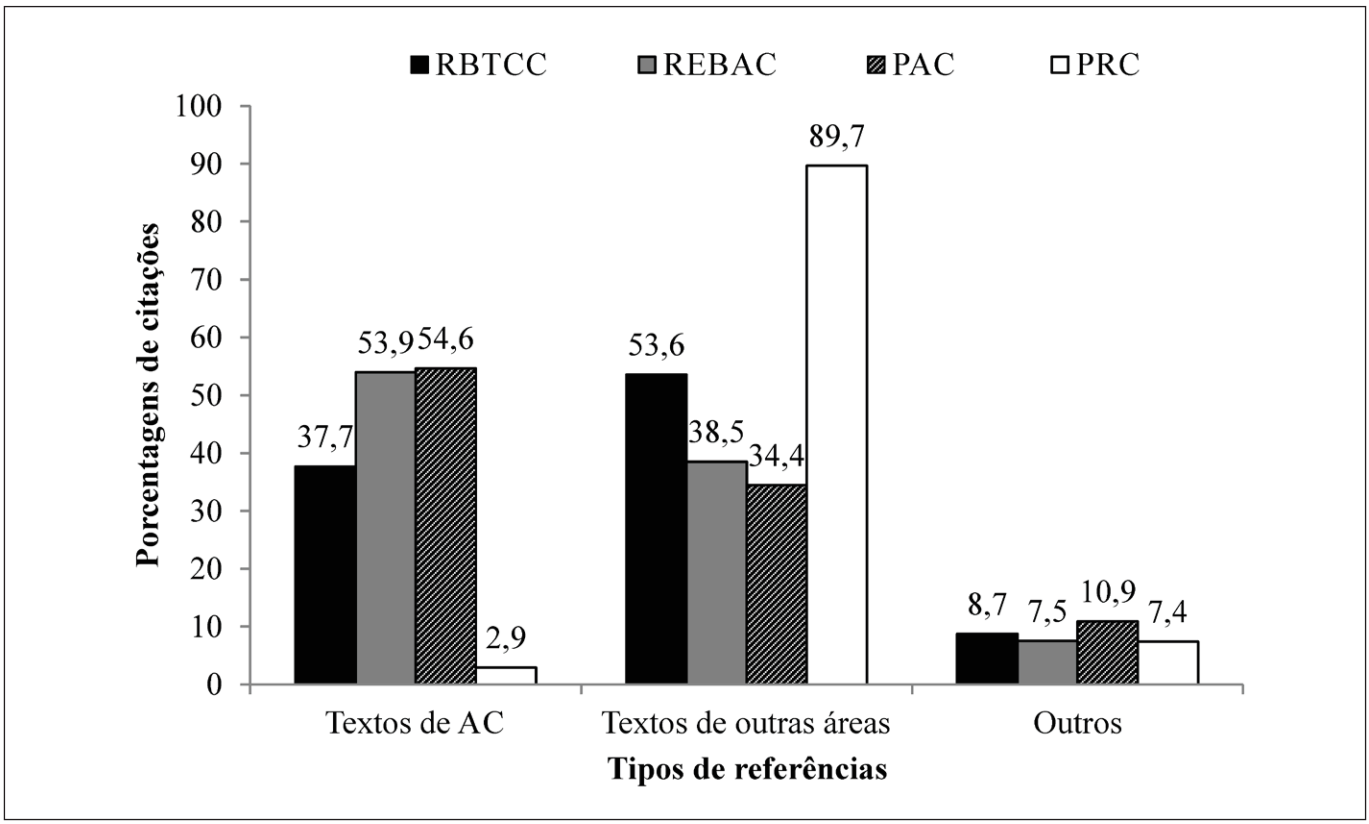

Figura 1. Porcentagens de citações a textos sobre análise do comportamento (textos de AC), a textos de outras áreas e a textos não classificados (Outros), nos quatro periódicos avaliados: Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC), Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC), Perspectivas em Análise do Comportamento (PAC) e Psicologia: Reflexão e Crítica (PRC).

de "artigos com abordagem comportamental, principalmente, mas não somente, baseados na Análise do Comportamento" (RBTCC, s.d.), ao passo que a REBAC e a PAC apresentam políticas editoriais orientadas, exclusivamente, para publicações sobre a Análise do Comportamento.

O padrão geral das citações é, contudo, bastante diverso, na PRC. Apenas 2,9% das referências deste periódico são de textos classificados como de Análise do Comportamento, ao passo que 89,7% das referências dirigem-se a textos de outras áreas do conhecimento. Parece haver, portanto, um *continuum* previsível, dadas as políticas editoriais dos respectivos periódicos, na predominância de referências a textos de outras áreas do conhecimento. A PRC inclui, comparativamente, poucas citações a textos de Análise do Comportamento; a PAC e a REBAC apresentam elevadas frequências citações a respeito destes textos e a RBTCC apresenta níveis intermediários de citações.

Cabe notar, entretanto, que a política editorial da PRC não diferencia os referenciais teóricos usados nos artigos publicados em seus números. Considerando isso, verificamos a frequência de artigos de Análise do Comportamento publicados na PRC e, por conseguinte, a porcentagem de citações a textos, na área e no periódico. Cinquenta e seis artigos de Análise do Comportamento foram encontrados no período analisado da PRC, o que compõe 5,0% de todos os artigos do periódico. Além disso, na Tabela 1 comparamos as porcentagens de citações a artigos de Análise do Comportamento e a textos de outras áreas, na PRC. Na tabela, o dado mais saliente é que a maior parte das citações a textos de Análise do Comportamento, em artigos da PRC, ocorreram em textos da própria área.

A análise da Tabela 1 amplia as diferenças entre os periódicos de Análise do Comportamento e a revista PRC. Ao mesmo tempo, esses dados indicam como a produção, que tem como referência à Análise do Comportamento, é praticamente ignorada pelos autores de outras áreas do conhecimento que publicam na PRC.

Em síntese, as porcentagens encontradas nos periódicos de Análise do Comportamento sugerem equiparidade entre citações de textos da própria área e de outros campos do conhecimento. Diferentemente, na revista PRC, que tem política editorial

	Textos de AC	Textos de outras áreas	Outros
Todos os artigos da PRC	2,9	89,7	7,4
Artigos de AC na PRC	59,7	24,5	15,8
Artigos da PRC sem artigos de AC	0,3	92,7	7,0

Tabela 1. Comparação de porcentagens de citações a artigos de Análise do Comportamento e de outras áreas, na revista Psicologia Reflexão e Crítica. PRC=Psicologia: Reflexão e Crítica; AC=Análise do Comportamento.

abrangente, há uma baixa frequência de referências a textos de Análise do Comportamento e, quando elas ocorrem, manifestam-se, principalmente, em artigos de cunho analítico-comportamental.

As diferenças marcantes nas porcentagens de citações a textos de Análise do Comportamento, nos periódicos da área e na PRC, parecem estáveis, ao longo do tempo. Na Figura 2 são apresentadas as porcentagens anuais de citações a textos de Análise do Comportamento, em diferentes periódicos, ao longo do período analisado.

Observa-se, na figura, que a porcentagem de citações de artigos, na PRC, é estável. Os anos de 2003, 2004, 2008, 2009, 2011, 2013, 2014 e 2015 foram os que veicularam maiores quantidades (quatro, ou mais) de artigos sobre a Análise do Comportamento. O ano de 2004 foi aquele que teve maior incidência de artigos da área (sete artigos). A porcentagem de citação, nos artigos, a textos sobre a Análise do Comportamento, apresenta discreto decréscimo nos últimos cinco anos, em especial na RBTCC, mas a variabilidade dos dados não permite uma conclusão definitiva sobre esse padrão.

DISCUSSÃO

Os problemas de comunicação estão presentes na história da Análise do Comportamento, desde seus primórdios, na década de 1930. No contexto estadunidense, o problema começou a ser avaliado de maneira sistemática, a partir da década de 1970, por meio de análises comparativas das frequências de autocitações e de citações cruzadas de seus principais meios de divulgação científica, o JEAB e o JABA, além das principais publicações da Psicologia Experimental, nos Estados Unidos (Krantz,

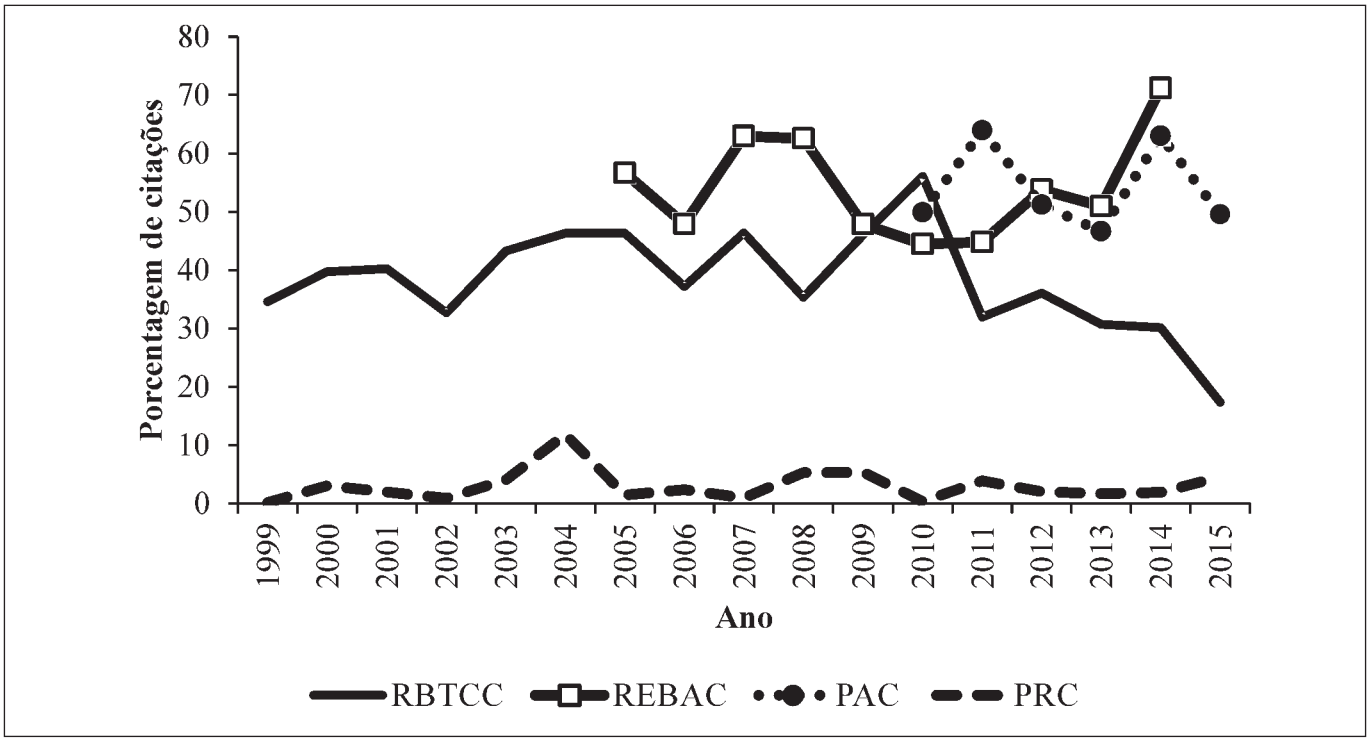

Figura 2. Distribuição temporal das referências a textos de Análise do Comportamento, nos quatro periódicos avaliados: Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC), Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC), Perspectivas em Análise do Comportamento (PAC) e Psicologia: Reflexão e Crítica (PRC).

1971, 1972; Coleman & Mehlman, 1992). Unânime, nessas análises, tem sido a identificação do elevado índice de autocitação, nos periódicos de Análise do Comportamento, bem como uma baixa frequência de citações, desses periódicos, nos demais periódicos de Psicologia Experimental. Estas conclusões baseiam-se em dados utilizados para defender a ideia de que a Análise do Comportamento encontrar-se-ia isolada do *mainstream* da Psicologia Experimental estadunidense.

As vicissitudes da organização dos periódicos de Análise do Comportamento, no Brasil, não permitem uma replicação direta das pesquisas estadunidenses, sobre a comunicação da área. Nos Estados Unidos, a história inicial da Análise do Comportamento caracteriza-se pela forte rejeição externa de sua produção, pelos principais periódicos de Psicologia Experimental. O fato incidiu, dentre outras coisas, na criação de periódicos próprios e na decorrente concentração da produção nas duas primeiras e principais revistas da área, o JEAB e JABA. Nas pesquisas realizadas sobre tais periódicos todas as citações feitas ao JEAB e ao JABA foram consideradas citações a textos de Análise do Comportamento. Em contrapartida, as citações a outros periódicos de Psicologia Experimental foram consideradas citações de textos de outras áreas. No Brasil, diferentemente do cenário estadunidense, a história inicial da Análise do Comportamento não é marcada pela rejeição externa. Na verdade, como indica Matos (1996), o ensino de Análise Experimental do Comportamento foi, durante algum tempo, sinônimo de ensino de Psicologia Experimental, no Brasil. Além disso, embora a Análise do Comportamento tenha estabelecido meios de comunicação próprios, como foi o caso, no começo da década de 1980, do extinto Cadernos de Análise do Comportamento, é apenas a partir do final da década de 1990 que se consolidam publicações exclusivas da área, mantidas até o presente.

Por estas razões, no presente estudo, diferentemente das análises realizadas nos Estados Unidos, derivamos nossos resultados de um sistema de classificação, no qual avaliamos como a Análise do Comportamento tem feito referências à própria área e a outras áreas do conhecimento. A despeito da diferença dos procedimentos, os resultados dos estudos, no contexto dos Estados Unidos, permitem abstrair um padrão geral dos modos de comunicação da Análise do Comportamento que puderam ser transpostos para nossos resultados sobre o fenômeno no Brasil, posto que, neste contexto, também se observa um padrão de funcionamento da comunicação no qual a Análise do Comportamento se apresenta como isolada, uma vez que sua produção pouco extrapolaria o próprio campo. Essa possibilidade é inferida pelo fato de que, embora nosso estudo indique que os analistas do comportamento brasileiros citam com frequência similares, trabalhos da própria área e trabalhos de outras áreas do conhecimento, quando analisamos o periódico utilizado como base comparativa – a PRC –, além de ser identificada uma baixa frequência de citações a textos de Análise do Comportamento, o que se observa é que a maior parte das referências a textos da área, naquela publicação, estão presentes em artigos classificados como da própria área, ou seja, artigos de Análise do Comportamento.

Entretanto, é preciso notar que, no cenário brasileiro, nossos dados sugerem que esse isolamento não seria necessariamente mútuo, mas, possivelmente, unilateral, já que há uma considerável presença da produção de outras áreas do conhecimento, nos periódicos de Análise do Comportamento. Verifica-se, assim, algo diverso ao contexto estadunidense, no qual, embora

se identifique, entre as décadas de 1960 e 1980, uma elevação na taxa de citações à produção externa, nos periódicos da área, ela se situa abaixo daquelas encontradas, nos demais periódicos usados como comparação (Coleman & Mehlman, 1992).

No Brasil, como supramencionado, a presença de artigos de Análise do Comportamento na PRC foi de apenas 5,0%. Ainda que não tenhamos dados comparativos para conhecer os modos de comunicação de outras áreas da Psicologia, no cenário nacional, este dado indica, possivelmente, uma baixa presença da Análise do Comportamento naquele periódico. Tal fato se remete a uma das questões centrais presentes no debate atual sobre o isolamento da Análise do Comportamento no contexto internacional. Uma das prescrições presentes neste debate, que visa minimizar o isolamento já discutido, é a sugestão de que os analistas do comportamento publiquem "*outside the box*", ou seja, publiquem mais em periódicos e outros meios de comunicação fora da área. Para Kangas (2014), esse esforço se prestaria para que outras áreas do conhecimento incorporassem e conhecessem os fundamentos da Análise do Comportamento, uma vez que áreas, como a Neurociência, estariam utilizando procedimentos semelhantes àqueles desenvolvidos pela Análise Experimental do Comportamento, e redescobrindo, com grande surpresa, processos comportamentais básicos já formulados por Skinner no começo da construção do seu sistema científico. Contudo, como indica Schlinger (2014), o esforço de comunicação teria que partir dos analistas do comportamento, posto que, "com raras exceções, ninguém vai bater a nossa porta e nos convidar para participar de conferências ou a enviar artigos para periódicos não-comportamentais" (p. 78). Ademais, ele afirma que os analistas do comportamento deveriam renunciar ao proselitismo que predomina na área, e explorar espaços pouco utilizados, como revistas de divulgação científica e o envio de cartas a editores científicos. Foi nesse sentido que também afirmou: "Há muito tempo, percebi que para ter maior impacto fora do campo, eu precisava pregar menos para o coro (p. 77)". Na mesma perspectiva, Critchfield (2002) defende que, apesar da contínua evolução e crescimento, a Análise do Comportamento tem pouco impacto acadêmico além do próprio campo. E que uma forma de lidar com o problema seria publicar em periódicos de outras áreas, assim como publicar temas não tradicionalmente relacionados à Análise do Comportamento.

Outro fator perene no debate sobre a comunicação da análise do comportamento tem sido a linguagem com que descrevemos os eventos e processos que a área estuda. Na década de 1960, segundo Honig (1966), a linguagem hermética da Análise do Comportamento teria afastado muitos leitores e leitoras de outras áreas. Honig (1966) sugeriu que a linguagem da Análise do Comportamento, muitas vezes, impediu que pesquisadores de outras áreas observassem temáticas nela estudadas, correlatadas àquelas estudadas em áreas como o Desenvolvimento, a Psicopatologia, a Educação, dentre outras. Assim, é no mínimo válido supor que fenômeno análogo pode ter ocorrido no Brasil. Em qualquer caso, no contexto nacional, a discrepância entre os 5,0% de artigos, publicados na PRC, e a incidência de apenas 0,3% de citações a textos, ambos sobre Análise do Comportamento, nos artigos que não são da área, sugere que a prescrição de publicar fora dos periódicos de Análise do Comportamento, parece não ser suficiente para garantir visibilidade à produção da área. Reavaliações das temáticas investigadas e da linguagem utilizada em artigos da Análise do Comportamento parecem ações também relevantes, especialmente no contexto nacional.

As discussões e conclusões apresentadas, neste estudo, são, é claro, limitadas pelos aspectos específicos que constituem os métodos empregados. A classificação das referências baseadas somente nos veículos de publicação, e nos títulos, implica em uma margem de erro na classificação dos textos, que não pôde ser mensurada a partir dos dados disponíveis. É provável, portanto, que outros estudos, que empreguem diferentes métodos de classificação, obtenham, também, diferentes diagnósticos sobre o isolamento da Análise do Comportamento na literatura brasileira. Ainda assim, considerando a grande discrepância encontrada nas referências a textos sobre Análise do Comportamento e a textos de outras áreas, supomos que, no caso de uma pesquisa que se utilize de outros critérios, ainda que se obtenham porcentagens diferentes de citações, as conclusões obtidas aqui não serão invalidadas. Um estudo como este, entretanto, poderia consolidar nossas conclusões ou identificar eventuais vieses produzidos pelos critérios aqui adotados.

Avaliações qualitativas dos padrões de comunicação entre a Análise do Comportamento e outras áreas da Psicologia poderiam, também, ampliar a compreensão do isolamento da Análise do Comportamento. Estudos que avaliem o papel das citações a textos de Análise do Comportamento, na composição argumentativa de textos de outras áreas, esclareceriam os tipos de influências gerados na literatura externa. Estudos que avaliem as discrepâncias linguísticas, presentes em textos de Análise do Comportamento e de outras áreas, que investigam fenômenos comuns, identificariam, com precisão, o papel da linguagem da Análise do Comportamento, na produção de seu próprio isolamento. Por fim, estudos que ampliem as considerações aqui expostas, para outros âmbitos da literatura nacional (que utilizem outras bases de comparação para além da PRC e/ou que ampliem a base da Análise do Comportamento, incluindo livros, dissertações, teses, etc.) poderão identificar quão circunscritas são as conclusões deste estudo, em termos de campos de atuação, áreas do conhecimento, perspectivas teóricas ou outras dimensões.

REFERÊNCIAS

Andery, M. A. P. (2012). Entrevista: Maria Amália Pie Abib Andery. *Boletim Paradigma*, 7, 21-27.

Banaco, R. A. (1997). Podemos nos beneficiar das descobertas da ciência do comportamento? In R. A. Banaco (Org.), *Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e terapia cognitiva* (pp. 543-555). Santo André, SP: ARBytes.

Brady, J. V. (1987). Back to baseline. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 48*(3), 458-459.

Carr, J. E., & Stewart, K. K. (2005). Citation performance of behaviorally oriented journals. *The Behavior Analyst Today, 6*(2), 83-87.

Catania, A. C. (2008). The Journal of the Experimental Analysis of Behavior at Zero, Fifty and One Hundred. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 89*(1), 111-118.

Coleman, S. R., & Mehlman, S. E. (1992). An empirical uptade (1969-1989) of D. L. Krantz's thesis that the experimental analysis of behavior isolated. *The Behavior Analyst, 15*(1), 43-49.

Crane, D. (1972). *Invisible Colleges: Diffusion of Knowledge in Scientific Communities*. Chicago: University of Chicago Press.

Critchfield, T. S. (2002). Evaluating the function of applied behavior analysis a bibliometric analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis, 35*(4), 423-426.

Dews, P. B. (1987). An outsider on the inside. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 48*(3), 459-462.

Dinsmoor, J. A. (1987). A visit to Bloomington: The first Conference on the Experimental Analysis of Behavior. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 48*(3), 441-445.

Elliot, A. J., Morgan, K., Fuqua, W., Ehrardt, K., & Poling, A. (2005). Self- and cross-citations in the Journal of Applied Behavior Analysis and the Journal of Experimental Analysis of Behavior: 1993-2003. *Journal of Applied Behavior Analysis, 38*(4), 559-563.

Hearst, E. (1967). The behavior of Skinnerians. *Contemporary Psychology, 12*, 402-404.

Herrnstein, R. J. (1987). Reminiscences already? *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 48*(3), 448-453.

Hilgard, E.R. (1939). The Behavior of Organisms by B. F. Skinner. *Psychological Bulletin,* 36, 121-125.

Honig, W. K. (1966). *Operant behavior: Areas of research an application.* Upper Saddle River: Prentice-Hall.

Kangas, B. D. (2014). Collaboration not Isolation. *European Journal of Behavior Analysis, **15***(1), 58-60

Kelleher, R. T., & Morse, W. H. (1987). The Yerkes connection. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 48*(3), 456-457.

Keller, F. S. (2009). *At my own pace: The autobiography of Fred S. Keller*. New York: Sloan Publishing.

Krantz, D. L. (1971). The separate worlds of operant and non-operant psychology. *Journal of Applied Behavioral Analysis, 4*(1), 61-70.

Krantz, D. L. (1972). Schools and systems: The mutual isolation of operant and non-operant psychology as a case study. *Journal of the History of the Behavioral Sciences, 8*(1), 86-102.

Krechevsky, I. (1939). The Behavior of Organisms by B. F. Skinner. *Journal of Abnormal and Social Psychology, 34*, 404-407.

Laties, V. G. (1987). Society for the Experimental Analysis of Behavior: The first 30 years (1958-1987). *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 48*(3), 495-512.

Laties, V. G. (2008). The Journal of The Experimental Analysis of Behavior at Fifty. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 89*(1), 95-109.

Lindsley, O. L. (1987). Collecting the first dollars for JEAB. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 48*(3), 469-471.

Matos, M. A. (1996). Contingências para a análise comportamental no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 12*, 107-111.

O'Donohue, W., & Kitchener, R. (1999). *Handbook of Behaviorism*. San Diego: Academic Press.

Poling, A., Alling, K., & Fuqua, R. W. (1994). Self- and cross-citations in the Journal of Applied Behavior Analysis and the Journal of the Experimental Analysis of Behavior: 1983-1992. *Journal of Applied Behavior Analysis, 27*(4), 729-731.

RBTCC (s.d.). Foco e escopo. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. Recuperado em: 21 mar. 2017. Obtido de: http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/about/editorialPolicies#focusAndScope

Reed, D. D. (2014). Determining How, When, and Whether You Should Publish Outside the Box: Sober Advice for Early Career Behavior Analysts. *The Behavior Analyst, 37*(2), 83-86.

Rodrigues, M. E. (2002). *Behaviorismo radical: Mitos e discordâncias*. Cascavel: Edunioeste.

Rutherford, A. (2009). *Beyond the box: B.F. Skinner's Technology of Behavior from Laboratory to Life, 1950s-1970s*. Toronto: University of Toronto Press.

Schoenfeld, W. N. (1987). Reminiscences, you say? *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 48*(3), 464-468.

Schlinger, H. D, Jr. (2014). Publishing Outside the Box: Unforeseen Dividends of Talking to Strangers. *The Behavior Analyst, 37*(2), 77-81.

Skinner, B. F. (1979). *The shaping of behaviorist: Part two of an autobiography*. New York: Alfred A. Knopf.

Skinner, B. F. (1984). *A matter of consequences: Part three of an autobiography*. New York: University Press.

Wendt, R. (1949). The development of a psychological cult. *American Psychologist, 4*(10), 426-429.

Wixted, J. (2008). *JEAB* and The Skinnerian Interpretation of Behavior. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior, 89*(1), 137-139.

Wolf, E. (1939). The behavior of organisms by B. F. Skinner. *Pedagogical Seminary and Journal of Genetic Psychology, 54*, 475-479.

Recebido em 02/05/2016
Revisado em 20/09/2016
Aceito em 30/10/2016

APÊNDICE

Apêndice A

Periódicos considerados veículos de publicação em análise do comportamento
Acta Comportamentalia
Behavior Analysis and Social Action (antiga Behaviorists for Social Action)
Behavior Analysis in Practice
Behavior and Philosophy (antiga Behaviorism)
Behavior and Social Issues
Behavior Technology today
Journal of Behaviorology (antiga Behavirolology)
Behaviors
European Journal of Behavior Analysis
Experimental Analysis of Human Behavior Bulletin
Journal of Applied Behavior Analysis
Journal of Behavior Analysis of Offender and Victim Treatment Prevention
Journal of Contextual Behavioral Science
Journal of Organizational Behavior Management
Journal of the Experimental Analysis of Behavior
Perspectivas em Análise do Comportamento
Revista Análisis del Comportamiento
Revista Brasileira de Análise do Comportamento
Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
Revista Mexicana de Análise de la Conducta
Revista Psicolog de Análise do Comportamento
The Analysis of Verbal Behavior
The Behavior Analyst
The Behavioral Development Bulletin
The Journal of Behavior Analysis in Health, Sports, Fitness and Medicine
The Journal of Speech – Language Pathology and Applied Behavior Analysis
The Psychological Record

Apêndice B

Livros de análise do comportamento			
Autor	Ano	Título	Cidade: Editora
Prado, B. & Pessotti, I.	1982	Filosofia e comportamento	São Paulo: Brasiliense.
Abib, J. A. D.	2007	Comportamento e sensibilidade: Vida, prazer e ética	Santo André: ESETec.
Abib, J. A. D.	1997	Teorias do comportamento e subjetividade na psicologia	São Carlos: EDUFSCar.
Abreu, C. N., & Guilhardi, H. J.	2004	Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: Práticas clínicas	São Paulo: Editora Roca.
Alcaraz, V.	2000	Uma mirada múltiple sobre el lenguaje	Guadalajara: Universidade de Guadalajara
Axelrod, S.	1977	Behavior modification for the classroom teacher	New York: McGraw-Hill.
Ayllon, T., & Azrin, N.	1978	O emprego de fichas-vale em hospitais psiquiátricos	São Paulo: EPU/EDUSP.
Ayllon, T., & Azrin, N. H.	1968	The token economy: A motivational system for therapy and rehabilitation	New York: Appleton-Century-Crofts.
Baer, D. M., & Pinkston, E. M.	1997	Environment and behavior	Boulder: Westview.
Baer, R. A.	2006	Mindfulness-based treatment approaches: Clinician's guide to evidence base and applications	San Diego: Elsevier academic.
Baldwin, J. D., & Baldwin, J. I.	1997	Behavior princples in everyday life	New York: Prentice Hall.
Bandini, C. S. M. & De Rose, J. C.	2006	A abordagem behaviorista do comportamento novo	Santo André: ESETec.
Baum, W.	2005	Understanding behaviorism	Malden: Blackwell.
Bayes, R.	1970	En ¿Chomsky o Skinner? La génesis del lenguaje	Barcelona: Fontanella.
Bellack, A. S. & Hersen, M.	1989	Dictionary of behavior therapy techniques	New York: Pergamon Press.
Biglan, A.	1995	Changing cultural practices: A contextualist framework for intervention research	New York: Pergamon Press.
Bijou, S., & Ribes, E	1996	El desarrollo del comportamiento	Guadalajara: Universidad de Guadalajara.
Bjork, D. W.	1997	B. F. Skinner: A life	New York: Basic Books.
Black, A. H., & Prokasy, W. F.	1972	Classical conditioning II: Current research and theory	New York: Appleton-Century-Crofts.
Blackman, D. E., & Lejeune, H.	1990	Behavior analysis in theory and practice: Contributions and controversies	London: Erlbaum.
Blackman, D. E., & Lejeune H.	2001	Behaviour analysis in theory and practice	Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.
Boavista, R.	2012	Terapia de aceitação e compromisso (ACT): Mais uma possibilidade para clínica comportamental	Santo André: ESETec.
Borge, N.B., & Cassas, F. A.	2012	Clínica analítico comportamental: Aspectos teóricos e práticos	Porto Alegre: Artmed.

Livros de análise do comportamento - Continuação			
Autor	Ano	Título	Cidade: Editora
Borloti, S. R. F., & Ribeiro, M. L. P.	2005	Análise do comportamento: Teorias e práticas	Santo André: ESETec.
Brandão, M. Z. S., Conte, S. M. B., & Mezzarob, M. B.	2002	Comportamento humano: Tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor	Santo André: ESETec.
Brush, F. R.	1971	Aversive conditioning and learning	New York: Academic Press.
Burguess, R. L., & Bushell, D.	1969	Behavioral sociology: The experimental analysis of social process	New York: Columbia University Press.
Byron, A. C., & Russell M. C.	1969	Punishment and aversive behavior	New York: Appleton-Century-Crofts.
Cavalcanti, M. R.	2008	Análise do comportamento: Avaliação e Intervenção	São Paulo: Roca.
Carmo, J. S., & Prado, P. S. T.	2010	Relações simbólicas e aprendizagem da matemática	Santo André: ESETec.
Carmo, J. S., Silva, L. C. C., Figueiredo, R. M. E.	1999	Dificuldades de aprendizagem no ensino de leitura, escrita e conceitos matemáticos	Belém: UNAMA.
Carrara, K.	1998	Behaviorismo Radical: Crítica e metacrítica	Marília: Unesp Marília publicações. São Paulo: FAPESP.
Castro, M. S. L. B. & De rose, J. C. C.	2008	A ética skinneriana e tensão entre descrição e prescrição no behaviorismo radical	Santo André: ESETec.
Catania, A. C.	1998	Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição	Porto Alegre: Art Med.
Catania, A. C., Harnad, S.	1988	Selection of Behavior	New York: Cambridge University Press.
Chase, P., & Hayes, L.	1991	Dialogues on verbal behavior	Reno: Context Press.
Chiesa, M.	1994	Radical behaviorism: The philosophy and the science.	Boston: Authors Cooperative
Costa, C. E., Luzia, J. C., & Sant'Anna, H. H. N.	2004	Primeiros passos em análise do comportamento e cognição. (vol. 2)	Santo André: ESETec.
Costa, C. E., Luzia, J. C., & Sant'Anna, H. H. N.	2003	Primeiros passos em análise do comportamento e cognição (vol. 1)	Santo André: ESETec.
Costa, M. N. P. Da	2002	Terapia analítico-comportamental: Dos fundamentos filosóficos à relação com o modelo cognitivista	Santo André: ESETec.
Davey, G., & Cullen, C.	1988	Human operant conditioning and behavior modification	New York: Wiley.
Davis, H., & Hurwitz, H. M. B.	1977	Operant-pavlovian interactions	New Jersey: Lawrence Erlbaun.
De-Farias, A. K. C. R.	2010	Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso	Porto Alegre: Atrmed.
De-Farias, A. K. C. R. & Ribeiro, M. R.	2007	Skinner vai ao cinema (vol. 1)	Santo André: ESETec.
Dellit, M.	2008	Terapia analítico-comportamental em grupo	Santo André: ESETEC.
Dews, P. B.	1970	Festschrift for B. F. Skinner	New York: Appleton-Century-Crofts.

Livros de análise do comportamento - Continuação			
Autor	Ano	Título	Cidade: Editora
Dockens, W. S., & Sjoden, P.	1979	Trends in behavior therapy	New York: Academic Press.
Donahoe, J. W., & Palmer, D.	2004	Learning and complex behavior	Boston: Allyn and Bacon.
Dougher, M. & Hayes, S. C.	1999	Clinical behavior analysis	Reno: Context Press.
F. C. Conte & M. Z. S. Brandão	2003	Falo ou não falo: Expressando sentimentos e comunicando idéias	Porto Alegre: Mecenas.
Ferster, C. B.	1978	Princípios de comportamento	São Paulo: Editora Hicete/Edusp.
Fester, C. B., & Skinner, B. F.	1957	Schedules of reinforcement	New York: Prentice Hall.
Franks, C. M.	1969	Behavior Therapy: Appraisal and status	New York: McGraw-Hill.
Gálvez, M. S.; Prieto, P. S. & Nieto, P. B.	1991	Análisis funcional de la conducta: Um modelo explicativo	Granada: Editora de la Universidad de Granada.
Geis, G. L., Stebbins, W. C. & Lundin, R. W.	1975	Condicionamento reflexo e operante	São Paulo: Epu.
Gilbert, R. M., & J. Millenson, R.	1972	Reinforcement: Behavioral analyses	New York: Academic Press.
Gomide, P. I. C.	2010	Comportamento moral: Uma proposta para o desenvolvimento das virtudes	Curitiba: Juruá.
Grassi, T. C. C.	2004	Contemporany challenges in behavioral approach: A brazilian overview	Santo André: ESETec.
Guerin, B.	1994	Analysing social behavior: Behavior analysis and the social sciences	Reno: Context Press.
Hayes, J. L., & Hayes, S.C	1993	Varieties of scientific contextualism	Reno: Context Press.
Hayes, L.	1997	Investigations in behavioral epistemology	Reno: Context Press.
Hayes, S. C, Barnes-Holmes, D., & Roche, B.	2001	Relational frame theory: A post-skinnerian account of human language and cognitivon	New York: Kluwer Academic/Plenun.
Hayes, S. C.	1989	Rule-governed behavior: Cognition, contingencies, and instructional control	New York: Plenun.
Hayes, S. C., & Hayes, L. J.	1992	Undersanding verbal relations	Reno: Context Press.
Hayes, S. C., & Smith, S.	2005	Get out of your mind and into your life: The new acceptance and commitment therapy	Oakland: New Harbinger.
Hayes, S. C., & Strosahl, K. D.	2004	A practical guide to acceptance and commitment therapy	New York: Springer
Hayes, S. C., Follette, V. M., & Linehan, M. M	2004	Mindfulness and acceptance: Expanding the cognitive behavioral tradition	New York: Guilford Press.
Hayes, S. C., Jacobsom N. S., Follette, V. M. & Dougher, M. J.	1994	Acceptance and change: Content and context in psychotherapy	Reno: Context Press.
Hayes, S.C.	1989	Rule governed behavior: Cognition, contingencies, and instructional control	New York: Plenum.
Hayes, S.C., Hayes, L. J., Sato, M., & Ono, K.	1994	Behavior analysis of language and cognition	Reno: Context Press.

Livros de análise do comportamento - Continuação			
Autor	Ano	Título	Cidade: Editora
Hendry, D. P.	1969	Conditioned reinforcement	Homewood: Dorsey Press.
Henton, W. W. & Iversen, I. H.	1978	Classical conditioning and operant conditioning	New York: Springer-Verlag.
Heward, W. L.	2005	Focus on behavior analysis in education	Upper Saddle River: Pearson/Merrill/Prentice Hall.
Holland, J. G.	1973	Modificación de conducta: Aplicaciones a la educación	México: Trillas.
Holland, J. G. & Skinner, B. F.	1975	A análise do comportamento	São Paulo: EPU.
Honig, W. K.	1966	Operant behavior: Areas of research and application	Prentice-Hall.
Hubner, M. M. C., & Marinotti, M.	2004	Análise do comportamento para a educação	Santo André: Esetec.
Hutt, S. J. & Hutt, C.	1974	Observação direta e medida do comportamento	São Paulo: EPU.
Ishaq, W.	1991	Human behavior in today's world	New York: Praeger.
Jacobson, N. S.	1987	Psychotherapists in clinical practice: Cognitive and behavioral perspectives	New York: Guilford.
Kanfer, F. H. and Phillips, J. S.	1970	Learning foundations of behavior therapy	New York: John Wiley & Sons, Inc
Kantor, J.	2007	Principles of Psychology	Granville: Principia Press.
Kantor, J.	1958	Interbehavioral psychology	Granville: Principia Press.
Kantor, J. R. & Smith, N. W.	1975	The science of psychology: An interbehavioral survey	Chicago: Principia Press.
Kazdind, A. E.	2000	Psychoterapy for children and adolescents: Directions for research and practice	New York: Oxford University Press.
Keller, F.	1970	A definição de psicologia	São Paulo: Herder.
Keller, F. S.	2009	At my own pace: The autobiography of Fred S. Keller	New York: Sloan Publishing.
Keller, F. S., & Schoenfeld, W. N.	1966	Princípios de psicologia: Um texto sistemático na ciência do comportamento	São Paulo: EPU.
Keller, F.S.	1983	Por que o primário deve vir primeiro	São Paulo: Ática.
Kerbauy, R, R.	1999	Comportamento e saúde: Explorando alternativas	Santo André: Arbytes Editora.
Kleinmuntz, E.	1966	Problem solving: Research, method, and theory	New York: John Wiley.
Kohlenberg & Tsai	1991	Functional analytic psychotherapy: Creating intense and curative therapeutic relationships	New York: Plenum.
Krasnegor, N., Gray, D. B., & Thompson, T.	1986	Advances in behavioral pharmacology: Developmental behavioral pharmacology	Hillsdale: Erlbaum.
Krasner, L., & Ullmann, L. P.	1972	Pesquisas sobre modificação de comportamento	São Paulo: Herder.
Lamal, P. A.	1997	Cultural contingencies: Behavior analytic perspective on cultural practices	Westport: Praeger.

Livros de análise do comportamento - Continuação			
Autor	Ano	Título	Cidade: Editora
Lamal, P. A.	1991	Behavioral analysis of societies and cultural practices.	New York: Hemisphere Publishing Corporation.
Latta, K. A., & Chase, P. N.	2003	Behavior theory and philosophy	New York: Kluwer Academic/Plenun.
Lattal, K.A. & Peronne, M.	1998	Handbook of research methods in human operant behavior	New York: Springer.
Leslie, J. & Blackman, D. E.	2000	Experimental and applied analysis of human behavior	Reno: Context Press.
Lettner, H. W., & Rangé, B. P.	1988	Manual de psicoterapia comportamental	São Paulo: Manole.
Lundin, R. W.	1977	Personalidade: Uma análise do comportamento	São Paulo: Herder.
Luoma, J. B., Hayes, S. C., & Walser, R. D.	2002	Learning ACT: An acceptance & commitment therapy skills-training manual for therapists	Oakland: New Harbinger Publications.
Commons, M., Mazur, J., Nevin, J., & Rachlin, H.	1987	Quantitative studies on operant behavior	New York: Erlbaun.
Zeiler. M. D., & Harzem, P.	1979	Reinforcement and the organization of behavior	Chichester: Wiley.
Matos, M. A., & Tomanari, G. Y.	2002	A análise experimental do comportamento no laboratório didático	São Paulo: Manole.
Mattaini, M. A., & Thyer, B. A.	1996	Finding solutions to social problems: Behavioral strategies for change	Washington: American Psychological Association.
Mazur, J. E.	1994	Learning and behavior	Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
Millenson, J. R.	1967	Princípios de análise do comportamento	Brasília: Coordenada-Editora de Brasília.
Moreira, M. B.	2013	Comportamento e práticas culturais	Brasília: Instituto Walden4.
Moreira, M. B., & Medeiros, C. A.	2007	Princípios de análise do comportamento	Porto Alegre: ArtMed.
Muran, J. C.	2002	Self-relations in the psychotherapy process	Washington: American Psychological Association.
Neri, A. L.	1987	Modificação do comportamento infantil	Campinas: Papirus.
Nye, R. D.	1992	The legacy of B. F. Skinner: Concepts and perspectives, controversies and misunderstandings.	Pacific Grove: Brooks/Cole Publishing Company.
O'Donohue, W.T.	1998	Learning and behavior therapy	Needham Height: Allyn & Bacon.
Pierce, W. B., & Cheney, C. D.	1995	Behavior analysis and learning	Mahwah: Lawrence Eribaum.
Range, B.	2001	Psicoterapias cognitivo-comportamentais: Um diálogo com a psiquiatria	Porto Alegre: Artmed Editora.
Reese, E. P.	1973	Análise do comportamento	Rio de Janeiro: Livraria José Olympio.
Reese, E. P.	1967	Experiments in operant behavior	New York: Appleton-Century-Crofts.

Livros de análise do comportamento - Continuação			
Autor	Ano	Título	Cidade: Editora
Rehfeldt, R. A., & Barnes-Holmes, Y.	2009	Derived relational responding applications for learners with autism and other developmental disabilities	Reno: Context Press.
Ribes, E.	1982	El conductismo: Reflexiones críticas	Barcelona: Fontanella.
Ribes, E.	1999	Teoría del condicionamiento y lenguaje: Un análisis histórico y conceptual	Madrid-México: Taurus
Ribes, E., & Harzem, P.	1990	Lenguaje y conducta	México: Trillas.
Richelle, M.	1981	Skinner o el peligro behaviorista	Barcelona: Editorial Herder.
Richelle, M. N.	2003	B. F. Skinner: A reappraisal	East Sussex: Erlbaum.
Rodrigues, A., & Ribeiro, M.R.	2005	Análise do comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação	Porto Alegre: Artmed.
Rutherford, A.	2009	Beyond the box: B. F. Skinner's technology of behavior from laboratory to life,1950-1970s	Toronto: University of Toronto Press.
Saban, M. T.	2011	Introdução à terapia de aceitação e compromisso	Santo André: Esetec.
Sackett, D. L., & e Haynes, C. B..	1976	Compliance with therapeutic regimens	Baltimore: Johns Hopkins University Press.
Sério, T. M. A. P. , Andery, M. A, Gioia, P. S. E Micheletto, N.	2004	Controle de estímulos e comportamento operante: Uma (nova) introdução	São Paulo: EDUC.
Sidman, M.	1989	Coerção e suas implicações	Campinas: Livro Pleno.
Sidman, M.	1960	Tactics of scientific research	New York: Basic Books.
Sidman, M.	1994	Equivalence relations and behavior: A research story	Boston: Authors Cooperative.
Silvares, E. F. M.	2000	Estudos de caso em psicoterapia clinica comportamental infantil	Campinas: Papirus.
Sloane, H. N.	1968	Operant procedures in language training and remedial speech	Boston: Houghton and Mifflin.
Smith, L.D. & Woodward, W. R.	1996	B. F. Skinner and Behaviorism in american culture	Bethlehem: Lehigh University Press
Souza, S. R., Haydu, V. B.	2009	Psicologia comportamental aplicada: Avaliação e intervenção nas áreas do esporte, clínica, saúde e educação	Londrina: EDUEL.
Staats, A. W.	1996	Behavior and personality: Psychological Behaviorism	New York: Springer.
Thompson, T., & Johanson, C. E.	1981	Behavioral pharmacology of human drug dependence	Washington: U.S. Government Printing Office.
Teixeira, A. M. S.	2006	Análise de contingências em programação de ensino infantil: liberdade e efetividade na educação	Santo André: ESETec.
Thompson, T. T. & Zeiler, M. D.	1986	Analysis and integration of behavioral units	Hillsdale: Erlbaum.
Todd, J. T. & Morris, E. K.	1995	Modern perspectives on B. F. Skinner contemporary behaviorism	Westport: Greenwood Press.

Livros de análise do comportamento - Continuação			
Autor	Ano	Título	Cidade: Editora
Todorev, J.C.	2012	A Psicologia como estudo de interações	Brasília: Instituto Walden4.
Todorov, J. C., Martone, R. C., & Moreira, M. B.	2005	Metacontingências: Comportamento, cultura e sociedade	Santo André: ESETec.
Tolman, E. C.	1932	Purposive behavior in animals and men	New York: Appleton-Century-Crofts.
Tourinho, E.	1995	O autoconhecimento na psicologia comportamental de B. F. Skinner	Belém: Editora Universitária da UFPA
Tourinho, E. Z.	2009	Subjetividade e relações comportamentais	São Paulo: Paradigma.
Tourinho, E. Z., & Luna, S. V.	2010	Análise do comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas	São Paulo: Roca.
Tsai, M., Kohlenberg, R.J., Kanter, J., Kohlenberg, B., Follette, W. & Callaghan, G.	2009	A guide to functional analytic psychotherapy: Awareness, courage, love and behaviorism	New York: Springer.
Ulrich, R., Stachnik, T. S., & Mabry, J.	1966	Control of human behavior	Glenview: Scott, Foresman and Company.
Vargas, J. S.	1974	Formular objetivos comportamentais úteis	São Paulo: EPU.
Vasconcelos, L.A.	2006	Brincando com histórias infantis: Uma contribuição da análise do comportamento para o desenvolvimento de crianças e jovens	Santo André: Esetec.
Watson, J. B.	1919	Psychology: From the standpoint of a behaviorist	Philadelphia: Lippincott.
Weiner, D. N.	1996	B. F. Skinner: Benign anarchist	Boston: Allyn and Bacon.
Wheeeler, J. H.	1973	Beyond the punitive society	San Francisco: Freeman.
Winokur, S.	1976	A primer of verbal behavior: An operant view	Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
Wisocki, P. A.	1991	Handbook of clinical behavioral therapy with the elderly client	Boston: Springer.
Wolpe, J.	1969	The practice of behavioral therapy	New York: Pergamon Press.
Woods, D., & Kanter, J.	2007	Understanding behavior disorders: A contemporary behavioral perspective	Reno: Context Press.
Zamignani, D. R., Kovac, R., & Vermes, J. S.	2007	A clínica de portas abertas: Experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório	Santo André: ESETec.
Zanotto, M. L. B.	2000	Formação de professores: A contribuição da análise do comportamento	São Paulo: Educ.
Zeiler, M. D., & Harzem, P.	1979	Advances in analysis of behavior: Reinforcement and the organization of behavior	New York: Wiley.
Zentall, T. T., & Smeets, P. M.	1996	Stimulus class formation in humans and Animals.	Amsterdam/New York: Elsevier.
Zilio, D.	2010	A natureza comportamental da mente	São Paulo: Cultura acadêmica.
Zuriff, G. E.	1985	Behaviorism: A conceptual reconstruction	New York: Columbia.